

## **PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE URGÊNCIA<sup>1</sup>**

**Carolina Renz Pretto<sup>2</sup>, Eduardo Rodrigues Lauz<sup>3</sup>, Juliana Tamiozzo<sup>4</sup>, Rosângela Marion da Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Parte de pesquisa desenvolvida como estudo preliminar para subsidiar projeto de tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem (UFSM), carol.renzpretto@gmail.com - Ijuí/RS/ Brasil

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia (UFSM), bolsista PIBIC/UFSM, edulauz@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem (UFSM), bolsista PROBIC/FAPERGS, julianatamiozzo4@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

<sup>5</sup> Professora orientadora, Doutora em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFSM), cucasma@terra.com.br - Santa Maria/RS/Brasil

**Introdução:** As doenças cardiovasculares são consideradas um problema de saúde pública global. Em 2015 foram responsáveis por aproximadamente 17,7 milhões de óbitos no mundo e 424.058 no Brasil. Considerando o cotidiano de trabalho dos profissionais de enfermagem caracterizado por longas jornadas, trabalho em turnos, estresse, sobrecarga e sua repercussão na qualidade do sono e alimentação, constata-se que estes trabalhadores podem apresentar risco aumentado para a ocorrência de eventos cardiovasculares. A literatura tem demonstrado prevalência de fatores de risco como sobrepeso/obesidade e sedentarismo em profissionais de enfermagem atuantes em hospitais, mas apresenta lacuna quanto aos outros serviços, e com profissionais de enfermagem de nível médio. **Objetivo:** verificar a prevalência de fatores de risco cardiovasculares em técnicos de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento 24 horas. **Metodologia:** tratar-se de um estudo exploratório, transversal, descritivo e analítico realizado com 23 técnicos de enfermagem atuantes em uma unidade de pronto atendimento situada em um município do estado do Rio Grande do Sul. Foram incluídos técnicos de enfermagem que atuam no referido serviço, maiores de 18 anos, com qualquer tipo de contrato de trabalho e excluídos aqueles em licença ou férias durante o período de coleta de dados. Os instrumentos de coleta compreenderam questionário sociodemográfico e clínico. Os dados constituíram um banco no programa Microsoft Excel® e foram analisados com estatística descritiva, análise de frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão e Teste Qui-quadrado de Pearson, considerado nível de significância de 5%. Todos os preceitos éticos que regem pesquisas com pessoas foram respeitados. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM em janeiro de 2021 sob parecer 4.503.318. **Resultados:** do total de participantes, 87% eram mulheres, 65,2% com companheiro e 65% com filhos. Em relação aos dados clínicos, verificou-se na enfermagem média de peso de 70,5782 (+/-17,33) Kg,

altura média de 162,087 (+/-8,48) cm, média do índice de massa corporal de 26,7265 (+/-5,66) e 93,0913 (+/-14,21) cm de circunferência abdominal. Destaca-se que 52% estavam eutróficos, 26% com sobrepeso e 22% obesos, 57% com risco cardiovascular aumentado em virtude da circunferência abdominal e 43% dentro da normalidade. Identificou-se autorrelato de hipertensão arterial, diabetes mellitus, triglicerídeos elevados e tabagismo em torno de 4% e 9% com níveis de colesterol aumentados. Em relação a prática de atividade física, 57% informaram ser sedentários e 48% realizavam alguma atividade física ao menos 1 vez na semana. Entre outros fatores de risco cardiovasculares, constatou-se que 13% dos técnicos de enfermagem possuíam algum parente de primeiro grau com menos de 60 anos com diagnóstico ou tratamento de angina ou que sofreu algum ataque cardíaco. Identificou-se associação estatisticamente significativa entre o risco cardiovascular elevado a partir da medida da circunferência abdominal e índice de massa corporal classificado como sobrepeso ou obesidade. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre o índice de massa corporal e atividade física, sexo, estado civil, autorrelato de hipertensão arterial, diabetes, colesterol, triglicerídeos e tabagismo, assim como constatado a respeito destas variáveis em relação ao risco cardiovascular. Destacam-se a amostra pequena e a falta de análise dos níveis séricos do perfil lipídico como limitações do estudo. **Conclusões:** conclui-se que os técnicos de enfermagem atuantes em serviço de urgência apresentam prevalência significativa de fatores de risco cardiovasculares (quase metade), particularmente, índice de massa corporal e circunferência abdominal aumentados e sedentarismo. Apesar de estudos demonstrarem a relevância da atividade física na prevenção e controle de comorbidades (como as que foram analisadas neste estudo) que possam desencadear cardiopatias e doenças vasculares, a atividade física não apresentou associação estatisticamente significativa com o risco cardiovascular neste estudo. Os resultados identificados evidenciam a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas com amostras mais significativas para a melhor compreensão dos fatores de riscos cardiovasculares nos técnicos de enfermagem e também, abrem espaço para futuras ações voltadas à saúde desses profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Doenças Cardiovasculares; Serviços Médicos de Emergência.